



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERCEPÇÃO SOBRE TEORIA E PRÁTICA

Odiva Silva Xavier<sup>1</sup>

Luci Fumiko Matsu Chaves<sup>2</sup>

Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto<sup>3</sup>

Gilvaci Rodrigues Azevedo Pinho<sup>4</sup>

Cássia M. Ramalho Salim<sup>5</sup>

### ABSTRACT:

*FORMACIÓN DE PROFESORES: PERCEPCIÓN  
SOBRE TEORÍA Y PRÁCTICA*

*Este trabajo reflexiona sobre la percepción de los profesores que terminan el curso de Pedagogía, cuya metodología privilegia actividades en que se busca que la unidad entre la teoría y la práctica sea constante.*

*Los profesores concuerdan que el curso aporta contribuciones valiosas para el mejoramiento de la práctica pedagógica.*

**Palabras claves:** práctica, formación docente, pedagogía, profesores, teoría.

### ABSTRACT:

*TEACHER FORMATION: PERCEPTION OVER  
THEORY AND PRACTICE*

*This is a reflection over the perception of teachers finishing the Pedagogy course, in which constant unity activities between theory and practice is favoured.*

*Teachers agree that the course contributes to the enrichment of pedagogical practice.*

**Key words:** practice, teacher formation, pedagogy, teachers, theory.

**RESUMO:** *Este trabalho tem por objetivo refletir sobre teoria e prática pedagógica na percepção de professores, concluintes do curso de Pedagogia, cuja metodologia privilegiou atividades em que a busca da unidade entre esses dois termos fosse constante. Os professores concordam que o curso trouxe contribuições valiosas para a melhoria da prática pedagógica.*

**Palavras chaves:** prática, formação docente, pedagogia, professores, teoria.

## 1. INTRODUÇÃO

**P**esquisas sobre formação em serviço ou continuada de professores têm analisado as dificuldades de mudança de concepção em educação e do fazer pedagógico. Nesse contexto, teoria e prática constitui uma questão histórica e desafiadora, uma vez que, durante décadas a formação para o exercício da profissão docente foi em blocos: formação geral, formação específica e prática ao final do curso, com o estágio curricular supervisionado, dificultando a aliança necessária.

A formação de professores prevista no Artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9.394/96, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e

<sup>1</sup> Silva Xavier, Odiva, Facultad de Ciencias de la Educación, Centro Universitario de Brasilia, Brasilia DF, Brasil.

<sup>2</sup> Matsu Chaves, Luci, Facultad Alvorada, Brasilia DF, Brasil.

<sup>3</sup> Garcia Cintra Pinto, Celeida, Facultad de Educación, Centro Universitario de Brasilia, Brasilia DF, Brasil.

<sup>4</sup> Rodriguez Azevedo Pinho, Gilvaci, Facultad de Educación, Universidad de Brasilia, Brasilia DF, Brasil.

<sup>5</sup> Ramalho Salim, Cássia María, Centro de Investigación, Instituto Fátima, Brasilia DF, Brasil.

modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, prevê a associação de teorias e práticas, a capacitação em serviço, o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades, valorizando, portanto, a formação continuada.

Os professores têm convivido nos diferentes momentos históricos com novas abordagens em seu percurso de formação, dimensionando formas diferentes de pensar e agir, instauradas organicamente em um conhecimento formal e legal, fruto das políticas públicas em educação.

Sabe-se que existem controvérsias e uma tensão visível nas leituras dos programas de formação, no que diz respeito à eficácia e efetividade, uma vez que a possível incoerência entre o vivenciado na formação e a realidade profissional, resulta em frustração, incertezas, insegurança e medo, diante dos desafios propostos a esses profissionais.

Nesse contexto o movimento de formação de professores como intelectual, pesquisador e, ao mesmo tempo, prático-reflexivo levanta o seguinte questionamento: Como contribuir para a formação desse profissional, de modo a favorecer a mudança de concepção, a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, de atitudes e, sobretudo, a compreensão da indissociabilidade entre teoria e prática?

Este trabalho de pesquisa nasce dessa preocupação e recorre a docentes para a interlocução sobre a questão. Tem por objetivo discutir a percepção de professores de séries iniciais do ensino fundamental sobre a unidade teoria e prática, a partir de resultados de uma pesquisa realizada com 162 concluintes do curso de Pedagogia com duração de três anos, realizado de forma semi-presencial no Centro de Ensino Unificado – UniCEUB, em parceria com a Secretaria de Educação do DF, cuja metodologia privilegiou a convergência entre teoria e prática.

## 2. BASE TEÓRICA

Para melhor compreender a unidade teoria e prática, convém explicitar o sentido desses dois termos. De acordo com Ferreira (1975), a palavra teoria vem do grego *theoría* ou *theorikós* para teórico, que significa contemplar; conhecimento especulativo e ainda, conjunto de princípios fundamentais de uma arte ou de uma ciência, referindo-se às imensas e importantes construções que os cientistas edificam sob o nome de teorias. Para este mesmo autor, o termo prático também deriva do grego, *praktikós*, e significa capaz de agir; experiente; tratando a prática como o ato ou efeito de praticar; saber provindo da experiência; técnica. Ambos os termos significam saber. Por um lado é um saber pela inspiração ou descoberta e, por outro lado, é um saber pela ação do homem na sua vivência.

Nesta conotação utilitária, de solução imediata de problemas, o homem comum, na opinião de Vázquez (1977, p. 11):

Considera a si mesmo como o verdadeiro homem prático; é ele que vive e age praticamente. Dentro de seu mundo as coisas não apenas são e existem em si, como também são e existem, principalmente, por sua significação prática, na medida em que

satisfazem necessidades imediatas de sua vida cotidiana [...] o mundo prático –para a consciência comum– é um mundo de coisas e significação em si. (Vázquez, 1977, p. 11)

Não é raro ouvir a palavra práxis em vez de prática, que se trata de uma concepção cultural marxista: [...] para designar uma relação dialética entre o homem e a natureza, na qual o homem, ao transformar a natureza com seu trabalho, transforma a si mesmo (Japiassu & Marcondes, 1993, p. 199).

Vázquez (1977) comenta sobre esta variante, dizendo que a práxis é concebida como “a atividade humana transformadora da realidade natural e humana”.

Se para Freire (1992), práxis significa reflexão e ação, para Veiga (2004) prática pedagógica é também prática social, orientada por objetivos numa relação dialética com a teoria.

Para esta autora (2004, p. 17): “A prática pedagógica é, na verdade, atividade teórico-prática [...]”, que tem um lado ideal, teórico, enquanto formula anseios, e outro lado real, material, objetivo. Porém são indissociáveis. Continuando, diz que:

O lado teórico é representado por um conjunto de idéias constituído pelas teorias pedagógicas, sistematizado a partir da prática realizada dentro das condições concretas de vida e de trabalho. [...]. O lado objetivo da prática pedagógica é constituído pelo conjunto de meios, o modo pelo qual as teorias pedagógicas são colocadas em ação pelo professor. (Veiga, 2004, p. 17)

Nesse sentido, esta autora considera como prática pedagógica repetitiva o rompimento da unidade com a teoria, cuja postura do professor é o de mero executor de atividades mecânicas e burocráticas, resultando em um pedagogismo inoperante, que omite a finalidade sócio-política do trabalho pedagógico. Por outro lado, na busca da superação da prática pedagógica repetitiva, encontra-se a prática pedagógica reflexiva, que fortalece “[...] o vínculo da unicidade indissolúvel entre teoria-prática, entre finalidade e ação, entre o saber e o fazer, entre concepção e execução – ou seja, entre o que o professor pensa e o que ele faz; [...]”. (Veiga, 2004, p. 21)

Explicitando melhor o pensamento desta autora, ambas, teoria e prática, mantém uma relação de reciprocidade e interdependência. A negação disso gera distorções, uma vez que uma não subsiste sem a outra e, na medida em que se prioriza a teoria, a tendência pode chegar a uma posição de puro idealismo. Em contrapartida, ignorar a teoria favorece o ativismo e o praticismo utilitarista.

Com essa compreensão, a formação de professores na sociedade atual e as relações de trabalho e sociais exigem dos profissionais a busca de novos conhecimentos, o desenvolvimento de novas habilidades e formas diferentes de trabalhar e interagir na sala de aula.

Segundo Santomé (2001), as sociedades complexas requerem novas aprendizagens e impõem mais e mais desafios para a educação no Século XXI, quando o ensinar com qualidade não é mais reproduzir informações ou repassar conteúdos curriculares, mas ensinar os educandos a aprender, a prepará-lo para se tornar pessoa crítica, politizada e que seja incluída na sociedade não como mero figurante, mas como protagonista de sua própria história. É por

isso que nas duas últimas décadas a comunidade educacional tem debruçado em estudos sobre a formação de professores sem ainda encontrar o caminho ideal.

Nessa discussão, Schön (1995) reformula o conceito de 'profissional eficiente' com críticas a educação meramente profissionalizante fundamentada no racionalismo técnico. Este autor aponta para a compreensão de uma epistemologia da prática, isto é, reflexão a partir da sua prática pedagógica, vislumbrando caminhos para modificá-la por meio de ações problematizadoras, inferindo noções sobre conhecimento na ação, reflexão na e sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação.

A pesquisa é uma das vias de formação propostas por estes e outros autores. Freire (1999, p. 32), por exemplo, diz que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, re-procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo. Educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A pesquisa colabora para aquecer o elo de ligação entre teoria e prática. Desta forma a investigação acurada e a descoberta pela pesquisa podem revelar conhecimentos sobre a prática pedagógica até então, obscuros aos docentes. Não há como mergulhar na inércia intelectual e dizer que mantém relações estreitas com o ensino, este por sua vez apresentar-se-á fragmentado e descontextualizado envolvendo uma prática repetitiva.

A unicidade teoria e prática são próprias da postura científica, crítica, investigativa, que parte do princípio que o ensino de qualidade envolve reflexão docente sobre a sua própria atividade, sem rejeição do conhecimento sistematizado. Assim o educador prático reflexivo constrói a análise teórica na própria prática, entendendo que a articulação teoria e prática preconizam uma dialética, um movimento de superação da dicotomia.

Às vezes pensamos, equivocadamente, que a teoria é sempre a mesma, que a prática é sempre a mesma e que ambas desenvolvem-se autonomamente. Mas, se pensarmos mais detidamente vamos concluir que, a um só tempo, teoria e prática movem-se e transformam-se continuamente. [...], uma vez que a teoria não exclui a prática e a prática não exclui a teoria na atividade social dos homens. (Rays, 1996, p. 36)

Demo (1996), ao comentar que a educação tem um trajeto coincidente com o da pesquisa, ressalta que esta última busca, na prática, a renovação da teoria e, na teoria, a renovação da prática. Daí por que ambas, teoria e prática, entrelaçam-se na reconstrução permanente do conhecimento.

Dessa forma, no campo educacional os programas de formação tentam responder a esses desafios apresentados pela realidade, por meio da articulação de conhecimentos teórico-práticos, de melhor compreensão e organização do trabalho docente e da necessidade de maior interação com os educandos.

Se o professor tomar consciência desta contradição fundamental (está dizendo uma coisa e fazendo outra), mesmo sendo difícil pelo fato de o educador estar envolvido por uma

série de justificativas (mitos, ideologias) e por pressões sociais (expectativas que são projetadas sobre a escola e, portanto, sobre ele) conseguirá articular teoria e prática.

[...] não sendo neutras, a teoria e a prática de uma forma de ensino articulam as finalidades individuais de educação do homem a um modelo de sociedade, por meio da atividade de quem ensina, de quem aprende, do como se ensina e dos meios utilizados, e contribuem para a manutenção-superação da prática social mais ampla. (Damis, 1996, p.10)

É nesse sentido de superação de dicotomias que este trabalho procura discutir a percepção dos professores pesquisados, uma vez que muitos deles vivenciaram dois momentos na sua formação acadêmica: um de formação inicial assentada em paradigmas lineares, currículos fragmentados e disciplinas estanques no curso de Magistério de nível médio e outro momento de formação superior, que vivenciaram no Projeto Professor Nota 10, cuja metodologia buscou, durante todo o curso e em todas as atividades, a vinculação teoria e prática, visando romper com a concepção de que teoria e prática se articulam em momentos e locais determinados.

### **3. A PESQUISA**

Partindo desses pressupostos, este trabalho recorre a dados de uma pesquisa em andamento no Grupo de Estudos: Cultura, Currículo e Aprendizagem da Faculdade de Ciências da Educação do UniCEUB com uma amostra de 162 professores, que concluíram o curso em agosto de 2005. Estes compõem o primeiro grupo de mais de dois mil participantes do curso de formação, cujo ingresso ocorreu em três momentos diferentes e a coleta de dados também está ocorrendo em momentos determinados, sempre ao final do curso.

Dá por que os dados analisados neste trabalho são do primeiro grupo de concluintes cujo instrumento foi um questionário com questões abertas e fechadas. A análise é, portanto, parcial e centra-se, basicamente, na leitura destes professores sobre a teoria e a prática no contexto do curso de formação em serviço.

A avaliação dos itens da questão “C” toma como referência uma escala de três pontos: 1) “não concordo”, 2) “concordo em parte” e 3) “concordo plenamente” com o que expressa cada um deles.

### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Nesta análise são considerados oito itens fechados da referida questão, relacionados os aspectos do curso sobre teoria e prática na visão dos professores que concluíram o curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Ao longo desta seção, esses professores são identificados pela letra “P”, seguida do número do respectivo questionário.

Dos 162 professores, mais de 71% concordam plenamente que o curso trouxe contribuições valiosas para a melhoria da prática pedagógica, como mostram os seguintes depoimentos:

"A teoria nos mostrou o quanto é importante saber o que estamos fazendo e porque estamos fazendo, ou desenvolvendo determinado assunto". (p. 23)

"Antes do curso eu exercia a prática sem o conhecimento da teoria, agora consigo fazer a articulação entre a teoria e a prática, facilitando assim o meu trabalho e o aprendizado dos alunos". (p. 159)

"Minha prática pedagógica mudou muito com o curso; tenho mais segurança". (p. 15)

"Muitas foram as habilidades e atitudes adquiridas no decorrer do curso, desde a volta do prazer de ler, pesquisar [...] No meu dia na sala de aula a questão da relação teoria e prática muito acrescentou. Hoje percebo que as atividades que desenvolvo estão fundamentas em teorias que antes não tinha conhecimento". (p. 123)

Outro item corrobora esse dado, na medida em que 95% discordaram da afirmativa "*A minha prática pedagógica continua do mesmo jeito porque o curso não trouxe contribuição alguma*". A discordância desta colocação justifica o fato de 75,5% deles concordarem que depois do curso sentem "outro(a) professor(a)", com maior compreensão das coisas e da vida e com a visão mais integradora, cujos depoimentos, a seguir, reforçam estes dados, também em relação à teoria e prática.

"Minha vida profissional deu um giro de 90 graus. Aprendi muito a acreditar que posso ajudar, mudar muitas coisas na vida e na aprendizagem das crianças para melhor [...] Foram tantas contribuições, mas vou citar algumas. Sinto-me segura, na prática, principalmente na prática com crianças de necessidades especiais. Hoje sei que sou capaz de atendê-las". (p. 28)

"Estou lendo mais e procurando aprimorar minha prática através da teoria. [...] Observar, refletir, agir e novamente refletir. Não agir somente pelo impulso". (p. 4)

"Passei a entender, compreender e resolver situações ocorridas em sala de aula associando as teorias estudadas, desenvolvendo uma ação educativa mais contextualizada e significativa". (p. 5)

"Eu pesquiso mais, corro atrás de informações e conhecimentos que melhorem a minha prática em sala de aula. Aprendi a voar nas asas do conhecimento". (p. 58)

"Tomei-me mais crítica e reflexiva acerca da minha prática pedagógica, visando contribuir com o desenvolvimento integral de cada aluno individualmente". (p. 82)

"Percebo que o mais importante foi a maturação das minha reflexões. Ao longo do tempo venho refletindo sobre novas formas de intervenção na aprendizagem dos meus alunos [...] De forma geral, percebi que o curso deixou a desejar com relação às discussões e produções mais acadêmicas. Talvez pela dificuldade de alguns colegas em abstrair alguns conceitos. Porém, como já coloquei, tomei-me uma profissional mais reflexiva". (p. 124)

Apesar dessas reflexões, 56% concordam em parte que ainda sentem dificuldades em buscar teorias para ajudar a resolver problemas que surgem no cotidiano da sala de aula e/ou da escola; 77% confiam em teorias para solucionar problemas de ensino-aprendizagem, assim como 76% acreditam que teorias ajudam ao professor resolver os problemas que enfrenta na relação com seus alunos. Algumas falas ilustram estes resultados.

"Hoje consigo relacionar a teoria à prática e isto ajuda no meu desempenho". (p. 97)

"Quando me deparo com alguns problemas já não me desespero porque sei que é possível pesquisar e encontrar algumas saídas". (p. 45)

"Durante o curso, pude mudar muito a minha práxis, pois aprendi muito, principalmente com as práticas sugeridas, embora algumas estivessem fora do programa curricular da escola". (p. 19)

"Aprendi mais a conhecer meus alunos; pesquisar sempre para melhoria das aulas". (p. 21)

"A busca pela teoria foi marcante em minha jornada. Comecei a compreender melhor o que se passava em minha sala. Hoje vejo a sala de aula como um laboratório. [...] Hoje vislumbro e compreendo a necessidade de se tomar um professor pesquisador, de buscar a formação continuada". (p. 117)

É importante ressaltar que, na leitura de 61% desses professores, a teoria está integrada à prática no cotidiano da sala de aula, como mostram os seguintes depoimentos, relacionados a projetos desenvolvidos durante o Estágio Curricular Supervisionado: "*É muito relevante perceber na prática a validação da teoria, o que foi possível na formação continuada*". (p. 7)

"Quando existe teoria é uma coisa, mas quando você vê acontecer na prática, tudo muda. É bastante significativo ver a teoria se unir à prática". (p. 90)

"O professor deve adquirir o conhecimento porque só assim irá desenvolver bem sua prática pedagógica. As duas caminham juntas". (p. 39)

"O Estágio Curricular Supervisionado promoveu uma oportunidade de associar teoria e prática, através do desenvolvimento de um projeto específico. Tive que usar conceitos estudados na Metodologia de Projetos e integrar com os da Literatura Infanto-Juvenil, Educação e Movimento, Psicologia da Aprendizagem entre outros". (p. 142)

"A mudança veio a partir do momento em que tive que estar relacionando teoria e prática e poder assim estar refletindo sobre como eu estava trabalhando e o que precisaria ser mudado". (p. 76)

Nessa mesma linha de raciocínio, 74% concordam plenamente que o curso os preparou, pois sabem que são capazes de se transformar continuamente e de ajudar seus alunos neste processo de transformação para a autonomia.

"Estou atenta a todos os conteúdos curriculares. Sempre pesquisando e melhorando a prática (ação)". (p. 74)

"Aprendi a ser mais reflexiva na prática pedagógica". (p. 125)

"Posso mesclar teoria e prática e lidar com mais segurança com o meu aluno, fazendo com que o mesmo se sinta seguro e construa sua própria aprendizagem. [...] Segurança no fazer pedagógico; ligação constante entre a teoria e a prática". (p. 90)

"Mudou toda minha visão em minha docência em relação à prática pedagógica". (p. 127)

Indagados sobre mudanças relevantes que ocorreram em si, na prática pedagógica e/ou na trajetória profissional, responderam:

"Passei a entender, compreender e resolver situações ocorridas em sala de aula, associando as teorias estudadas, desenvolvendo uma ação educativa mais contextualizada e significativa". (p. 5)

"Através do projeto socio-educativo realizado no Estágio Curricular Supervisionado pude trabalhar em outra realidade (creche) diferente da minha e coloquei em prática muitas coisas que aprendi, principalmente tomando minhas aulas mais lúdicas e dinâmicas, o que eu encontrava muita dificuldade antes do curso". (p. 120)

Ainda com referência à mudança percebida, há outras relações, que mostram a transformação na atitude e na prática desses professores:

"A partir dos estudos realizados consegui aperfeiçoar a minha prática pedagógica. Passei a considerar mais as teorias e buscar relacioná-las com as atividades que tenho desenvolvido" (p. 30).

"Antes do curso eu exercia a prática sem o conhecimento da teoria, agora consigo fazer a articulação entre a teoria e a prática, facilitando assim o meu trabalho e o aprendizado dos alunos". (p. 154)

"Estou lendo mais e procurando aprimorar minha prática através da teoria. [...] Observar, refletir, agir e novamente refletir. Não agir somente pelo impulso". (p. 4)

Esta visão da "práxis", que vem da teoria pedagógica histórico-crítica, de origem marxista na opinião de Vázquez (1977) e Freire (1992) significa atividade humana transformadora da realidade. Essa transformação implica reflexão e ação, numa perspectiva dialética, que pode ser entre teoria e prática, entre o homem e a natureza (Japiassu e Marcondes, 1993) ou mais especificamente voltando-se para os sujeitos desta pesquisa, entre o aluno e o professor que, ao ajudá-lo a se transformar, transforma a si mesmo, na interação pedagógica.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, pode-se dizer que este trabalho sobre teoria e prática apresenta uma análise parcial da percepção dos professores pesquisados. Porém, foi possível sintetizar aqui uma amostra de seus sentimentos e suas opiniões acerca dessa questão tão difícil na formação e no exercício da profissão docente. A grande maioria deles, senão todos consideram que o curso de Pedagogia concluído foi um achado, com contribuições valiosas para sua formação profissional, porque favoreceu a mudança de concepção, a forma de gerenciar o trabalho pedagógico para facilitar e democratizar a construção de conhecimento, o desenvolvimento de habilidades, de atitudes e, sobretudo, a compreensão da indissociabilidade entre teoria e prática. Hoje, eles se sentem melhor preparados como profissionais reflexivos, como intelectuais e pesquisadores, com a auto-estima elevada, auto-confiantes no exercício da prática pedagógica, atentos aos desafios da sociedade e à diversidade em sala de aula.

Vale lembrar que o questionário foi respondido pelos interlocutores desta pesquisa ao final do último semestre do programa de formação, em um momento de grande tensão devido à conclusão do Estágio Curricular Supervisionado e da Monografia como trabalho final de curso. Mesmo assim, eles conseguiram registrar muitas contribuições da formação para a melhoria da competência docente, vivenciando essa interdependência e indissociabilidade na sala de aula.

Apesar dessas revelações, alguns ainda percebem essa vinculação como uma questão difícil, que requer exercício e, para isso, a formação continuada na própria escola pode ser um caminho, como diz uma professora: "*A formação continuada tem que estar presente constantemente na vida do professor; pois ajuda a modificar a rotina; não deixar na repetição*" (p. 8). É um caminho frutífero para a reflexão e ação, no sentido de aliar teoria e prática, de modo que estas se reforcem e se renovem mutuamente na unidade, num movimento dialético constante, em que professor e aluno também se unam no trabalho pedagógico como agentes de transformação social.

---

**BIBLIOGRAFIA**

- Damis, O. T.** (1996): "Didática e sociedade: o conteúdo implícito do ato de ensinar" em **Veiga, I.P.A.** *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas, SP, Papirus.
- Demo, Pedro** (1996): "O desafio de educar pela pesquisa na educação básica" em **Demo, Pedro** *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP, Autores Associados.
- Ferreira, Aurélio B.** (1975): *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- Freire, Paulo** (1992): *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Freire, Paulo** (1999): *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Japiassu, H.; Marcondes, D.** (1993): *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Rays, Oswaldo A.** (1996): *A relação teoria – prática na didática escolar crítica* em **Veiga, I.P.A.** *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas, SP, Papirus.
- Santomé, J. T.** (2001): "O professorado em época de neoliberalismo: dimensões sociopolíticas de seu trabalho" em **Linhares, C.** *Os professores e a reinvenção da escola*. São Paulo, Cortez.
- Schön, Donald A.** (1995): *Formar professores como profissionais reflexivos* em **Nóvoa, Antonio** (org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- Vázquez, A. S.** (1977): *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Veiga, I.P.A.** (2004): *A prática pedagógica do professor de didática*. Campinas, SP, Papirus.